ANO 11. LISBOA — TERÇA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 1932 N.º 3375

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. director.*—Não sei se o *Diario de Lisboa* teve conhecimento do comboio que uma companhia inglesa fez partir de Londres, nas festas da Pascoa, e cujo destino era ignorado. Chamava-se o comboio-misterio.

Os passageiros tomavam um bilhete até o termo da excursão — ida e volta — sem indagarem em que rumo e por quanto tempo andariam a explorar o desconhecido. O sucesso foi absoluto. Houve gente que quiz embarcar e desistiu, por não haver lugares.

E' sabido que a nossa época se caracteriza, sobretudo, pelo primado da materia: as oscilações do cambio têm hoje maior importancia que as decisões dum Concilio. A alma, com as suas aspirações e arroubos, vive num ergastulo. A estatistica alarga os seus dominios, reduzindo tudo a numeros — os sentimentos e os espirros.

Pois, num mundo assim construido, com os atomos de Epicuro e Lucrecio a descrever o infinito, o simples facto duma companhia ferro-viaria lançar um rapido, em busca duma cidade ou duma paisagem que não se sabe onde fica, constitue uma tentação. A ciencia progrediu tanto que nos cerrou as janelas para as quimeras e as esperanças.

A' medida que o *homo sapiens* penetra a cosmologia e a biologia, o *homo stultus* diz consigo:

— No fim de contas, o universo e o espirito são faceis de perceber, como uma fechadura ou um chapéu de chuva.

E, descarregado de cuidados, proclama-se soberano, inimigo das superstições e carcereiro da intuição religiosa. Mas o facto de se isolar, como o soba no seu *kraal*, e de se considerar um *affranchi* não o livra de, em dadas horas de tédio e nostalgia, tomar um bilhete no comboio-misterio, a vêr se realmente existe na terra um cantinho onde seja permitida a liberdade de sonhar.

Quando se tentará, entre nós, qualquer coisa de parecido? — Gratissimo, *Manuel Venturoso.*„

* * *

A COMISSÃO dos Padrões da Grande Guerra esteve hoje na embaixada de Espanha, a fim de agradecer ao sr. dr. Juan José Rocha a oferta da placa de prata que o ilustre diplomata mandou colocar no tumulo do Soldado Desconhecido.

No proximo dia 14 de abril, data da proclamação da Republica espanhola, a "chama da patria„ será alimentada pelo azeite que o sr. embaixador de Espanha gentilmente ofereceu para este efeito.

* * *

O SR. capitão de mar e guerra Vieira da Silva foi exonerado do comando da fragata "D. Fernando„ e nomeado, para o substituir, o oficial da mesma patente, Wills de Araujo.

* * *

POR todo este ano, deve sair em Coimbra um livro de ensaios criticos do escritor sr. Correia da Costa com o titulo *A Politica do Espirito.*

* * *

A FOLHA oficial publicou hoje varias rectificações ao decreto que aprova o regulamento da Escola Pratica de Artilharia.

* * *

CONFERENCIARAM, esta tarde, com o sr. ministro do Interior, o seu colega da Guerra e o sr. Governador Militar de Lisboa.

DEVAGAR...

Recebemos cartas que comentam artigos que se publicam, no *Diario de Lisboa,* assentindo ou discordando. Umas são assinadas; outras trazem um pseudonimo, quando não se limitam a a três * * * que são impenetraveis como a mais pesada e cerrada das mascaras.

O jornal é um ponto de intersecção de correntes contrarias, sobretudo quando, como o *Diario de Lisboa,* pretende ser um elemento de ordem e pacificação. Não se imagina como os homens divergem e agitam razões para sustentar pontos de vista que se equilibram como as cegonhas — sobre uma perna.

Quando alguem entende que está na posse da verdade — sem tolerancia nem transigencia — o respeito pelo adversario deixa de existir. Não ha arte nem logica que o demova da sua presunção, levando-o a compreender que as atitudes rigidas correspondem a paixões e não a noções exactas sôbre o papel da critica e da livre discussão.

Ha poucos dias trouxe-nos o correio uma missiva em que um «Constante Leitor» se permitia a liberdade de nos dar conselhos com um destemor que nos fez logo suspeitar que pertencia á categoria dos que, na *Arte de Furtar,* desempenham o papel de ladrões honestos.

Realmente, o *Diario de Lisboa,* por mais que faça, não pode agradar a toda a gente, visto que os sectores de descontentamento são tantos, entre nós, que nem o manto do Arlequim lograria o assentimento geral. Contentamo-nos, primeiramente, com o aplauso da nossa consciencia cujo sentimento do justo se furta ás sugestões interesseiras dos homens que gritam desaforadamente:

— Na minha tenda, ha remedio para tudo!

Apraz-nos muito e muito o apoio das pessoas que não concorrem á feira das vaidades nem á dos êrros que jogam a cabra-cega por conta dos ingenuos ou dos parvos. Estamos como La Bruyère:

— Se um pateta vem para nós a dizer-nos que comunga nas nossas ideias e no zêlo de as propagar, o melhor que temos a fazer é dar-lhe com a porta na cara.

Convem não confundir quantidade com qualidade: é preferivel ter do nosso lado quem, pelo caracter e pela inteligencia, imprime ás suas opiniões e decisões uma seriedade que não é indiferente para o seu valor. O numero dos que afirmam e negam, sem exame prévio, pode, num dado momento, representar o papel da torrente que vence todos os obstaculos. Depois, começam as dificuldades, surgem os obices, destacam-se os problemas que não cedem aos clamores da turba, mas sim á ciencia dos competentes.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

Tumultos em Madrid
provocados pelos estudantes

MADRID, 5, ás 17 horas. *(Pelo telefone).* — Um grupo de tradicionalistas, constituido na sua maioria por estudantes, promoveu tumultos na Universidade durante a manhã de hoje. Os estudantes dirigiram-se em seguida ao gremio que têm na «calle» Caballero de Gracia, de cujas janelas soltaram gritos subversivos. A policia efectuou cinquenta e três prisões, procedendo depois a uma busca no referido gremio, onde apreendeu bandeiras monarquicas, armas, balas e mócas de pau e de ferro. — (United Press).

A viagem de Alcalá Zamora

VALENCIA, 5, ás 17 horas. *(Pelo telefone).* — O sr. Alcalá Zamora desembarcou hoje nesta cidade. Fôram-lhe prestadas honras pela guarnição e pelo cruzador francês «Foch», que se encontra fundeado no porto. A cidade está em festa e ornamentada ao estilo valenciano. Reina grande entusiasmo pela visita do Presidente da Republica. — (United Press).

Os efeitos da fome
na provincia da Macedonia

ATENAS, 5.—Varios jornais desta capital informam que a situação de miseria e fome reinante na provincia da Macedonia é desesperadora.

Os habitantes de oito aldeias da Macedonia assaltaram os edificios das Camaras Municipais respectivas e varios edificios particulares, pedindo em altos gritos pão e trabalho.

Foram enviados reforços militares para o teatro dos acontecimentos a fim de conter em respeito a multidão irritada.—(United Press).

Um julgamento importante

HONOLULU, 5.—Iniciou-se hoje o julmento da sr.ª Fortescue, muito conhecida na sociedade de Nova York e Washington, do tenente Massie e de dois marinheiros acusados de terem assassinado o indigena baiano Kahahai, no momento em que este assaltava a esposa do tenente de marinha Massie.

Este processo está causando extraordinario interesse. A' porta do tribunal comprimia-se hoje uma enorme multidão.—(United Press).

A ENTENTE cordial morreu com a guerra.

A cooperação franco britanica, consideram-no egualmente de um e outro lado da Mancha, tem de se exercer agora dentro de um quadro de caracteristicas inteiramente diversas.

O sr. Mac Donald, que durante tanto tempo manifestou a sua pouca simpatia pela França, curvou-se perante as realidades. Reconhece e proclama a necessidade de um entendimento, franco, leal, sincero, entre franceses e ingleses. Foi mesmo mais longe: tomou a responsabilidade das primeiras sugestões e *démarches* diplomaticas, considerando que elas devem constituir a base da estabilidade politica da Europa.

Simplesmente o espirito das negociações tem de ser diverso do que animava Eduardo VII e os estadistas da terceira Republica que com ele colaboraram.

* * *

NA campanha eleitoral, que os franceses vão inaugurar oficialmente, os moderados não se dispõem a ocupar os ultimos lugares.

Anima-os uma grande combatividade. Encontraram dois dirigentes á altura das circunstancias: André Tardieu e Pedre Laval. O chefe do govêrno francês pronunciará, dentro de poucos dias, um grande discurso preconizando a união de todos os elementos que se espalhavam pelo centro e pela direita da camara actual.

Laval vai ser o seu melhor, o seu mais valioso cooperador, não lhe faltando para isso nem inteligencia, nem qualidades politicas.

* * *

DUARTE Lopes publicou um volume de contos e novelas — *Altar de afectos* a que só hoje, por motivos estranhos á nossa vontade, podemos referir-nos.

Mas fazemo-lo com muita simpatia por um autor que sabe conservar a nota intima, a reserva da confidencia, em tudo quanto escreve.

Ha nele, em certas paginas, uma ternura tão portuguesa no sentir que o deve tornar querido dos leitores que desejam, sobretudo, a sinceridade e a naturalidade.

* * *

PARTIU hoje para Coimbra, de onde seguirá para França, o ilustre escritor Luc Durtain, um dos autenticos valores — nunca é demais repeti-lo — da literatura francesa, que poderemos chamar não conformista. O dr. João de Castro Osorio, director da revista *Escobrimento,* ofereceu-lhe ontem um almoço á portuguesa, em Cabo Raso, que deixou as melhores impressões no espirito do ilustre escritor.

* * *

TENDO-SE verificado graves irregularidades no funcionamento das associações de socorros mutuos A Pensão dos Inabilitados do Trabalho, o Destino e a Egualdade, foram nomeados três comissões administrativas para essas associações.

ANO 11. LISBOA — TERÇA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 1932 N.º 3375

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. director.*—Não sei se o *Diario de Lisboa* teve conhecimento do comboio que uma companhia inglesa fez partir de Londres, nas festas da Pascoa, e cujo destino era ignorado. Chamava-se o comboio-misterio.

Os passageiros tomavam um bilhete até o termo da excursão — ida e volta — sem indagarem em que rumo e por quanto tempo andariam a explorar o desconhecido. O sucesso foi absoluto. Houve gente que quiz embarcar e desistiu, por não haver lugares.

E' sabido que a nossa época se caracteriza, sobretudo, pelo primado da materia: as oscilações do cambio têm hoje maior importancia que as decisões dum Concilio. A alma, com as suas aspirações e arroubos, vive num ergastulo. A estatistica alarga os seus dominios, reduzindo tudo a numeros — os sentimentos e os espirros.

Pois, num mundo assim construido, com os atomos de Epicuro e Lucrecio a descrever o infinito, o simples facto duma companhia ferro-viaria lançar um rapido, em busca duma cidade ou duma paisagem que não se sabe onde fica, constitue uma tentação. A ciencia progrediu tanto que nos cerrou as janelas para as quimeras e as esperanças.

A' medida que o *homo sapiens* penetra a cosmologia e a biologia, o *homo stultus* diz consigo:

— No fim de contas, o universo e o espirito são faceis de perceber, como uma fechadura ou um chapéu de chuva.

E, descarregado de cuidados, proclama-se soberano, inimigo das superstições e carcereiro da intuição religiosa. Mas o facto de se isolar, como o soba no seu *kraal*, e de se considerar um *affranchi* não o livra de, em dadas horas de tédio e nostalgia, tomar um bilhete no comboio-misterio, a vêr se realmente existe na terra um cantinho onde seja permitida a liberdade de sonhar.

Quando se tentará, entre nós, qualquer coisa de parecido? — Gratissimo, *Manuel Venturoso.*„

* * *

A COMISSÃO dos Padrões da Grande Guerra esteve hoje na embaixada de Espanha, a fim de agradecer ao sr. dr. Juan José Rocha a oferta da placa de prata que o ilustre diplomata mandou colocar no tumulo do Soldado Desconhecido.

No proximo dia 14 de abril, data da proclamação da Republica espanhola, a "chama da patria„ será alimentada pelo azeite que o sr. embaixador de Espanha gentilmente ofereceu para este efeito.

* * *

O SR. capitão de mar e guerra Vieira da Silva foi exonerado do comando da fragata "D. Fernando„ e nomeado, para o substituir, o oficial da mesma patente, Wills de Araujo.

* * *

POR todo este ano, deve sair em Coimbra um livro de ensaios criticos do escritor sr. Correia da Costa, com o titulo *A Politica do Espirito.*

* * *

A FOLHA oficial publicou hoje varias rectificações ao decreto que aprova o regulamento da Escola Pratica de Artilharia.

* * *

CONFERENCIARAM, esta tarde, com o sr. ministro do Interior, o seu colega da Guerra e o sr. Governador Militar de Lisboa.

DEVAGAR...

Recebemos cartas que comentam artigos que se publicam, no *Diario de Lisboa,* assentindo ou discordando. Umas são assinadas; outras trazem um pseudonimo, quando não se limitam a a três * * * que são impenetraveis como a mais pesada e cerrada das mascaras.

O jornal é um ponto de intersecção de correntes contrarias, sobretudo quando, como o *Diario de Lisboa*, pretende ser um elemento de ordem e pacificação. Não se imagina como os homens divergem e agitam razões para sustentar pontos de vista que se equilibram como as cegonhas — sobre uma perna.

Quando alguem entende que está na posse da verdade — sem tolerancia nem transigencia — o respeito pelo adversario deixa de existir. Não ha arte nem logica que o demova da sua presunção, levando-o a compreender que as atitudes rigidas correspondem a paixões e não a noções exactas sôbre o papel da critica e da livre discussão.

Ha poucos dias trouxe-nos o correio uma missiva em que um «Constante Leitor» se permitia a liberdade de nos dar conselhos com um destemor que nos fez logo suspeitar que pertencia á categoria dos que, na *Arte de Furtar,* desempenham o papel de ladrões honestos.

Realmente, o *Diario de Lisboa*, por mais que faça, não pode agradar a toda a gente, visto que os sectores de descontentamento são tantos, entre nós, que nem o manto do Arlequim lograria o assentimento geral. Contentamo-nos, primeiramente, com o aplauso da nossa consciencia cujo sentimento do justo se furta ás sugestões interesseiras dos homens que gritam desaforadamente:

— Na minha tenda, ha remedio para tudo!

Apraz-nos muito e muito o apoio das pessoas que não concorrem á feira das vaidades nem á dos êrros que jogam a cabra-cega por conta dos ingenuos ou dos parvos. Estamos como La Bruyère:

— Se um pateta vem para nós a dizer-nos que comunga nas nossas ideias e no zêlo de as propagar, o melhor que temos a fazer é dar-lhe com a porta na cara.

Convem não confundir quantidade com qualidade: é preferivel ter do nosso lado quem, pelo caracter e pela inteligencia, imprime ás suas opiniões e decisões uma seriedade que não é indiferente para o seu valor. O numero dos que afirmam e negam, sem exame prévio, pode, num dado momento, representar o papel da torrente que vence todos os obstaculos. Depois, começam as dificuldades, surgem os obices, destacam-se os problemas que não cedem aos clamores da turba, mas sim á ciencia dos competentes.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

Tumultos em Madrid
provocados pelos estudantes

MADRID, 5, ás 17 horas. *(Pelo telefone).* — Um grupo de tradicionalistas, constituido na sua maioria por estudantes, promoveu tumultos na Universidade durante a manhã de hoje. Os estudantes dirigiram-se em seguida ao gremio que têm na «calle» Caballero de Gracia, de cujas janelas soltaram gritos subversivos. A policia efectuou cinquenta e três prisões, procedendo depois a uma busca no referido gremio, onde apreendeu bandeiras monarquicas, armas, balas e mócas de pau e de ferro. — (United Press).

A viagem de Alcalá Zamora

VALENCIA, 5, ás 17 horas. *(Pelo telefone).* — O sr. Alcalá Zamora desembarcou hoje nesta cidade. Foram-lhe prestadas honras pela guarnição e pelo cruzador francês «Foch», que se encontra fundeado no porto. A cidade está em festa e ornamentada ao estilo valenciano. Reina grande entusiasmo pela visita do Presidente da Republica. — (United Press).

Os efeitos da fome
na provincia da Macedonia

ATENAS, 5. — Varios jornais desta capital informam que a situação de miseria e fome reinante na provincia da Macedonia é desesperadora.

Os habitantes de oito aldeias da Macedonia assaltaram os edificios das Camaras Municipais respectivas e varios edificios particulares, pedindo em altos gritos pão e trabalho.

Foram enviados reforços militares para o teatro dos acontecimentos a fim de conter em respeito a multidão irritada. — (United Press).

Um julgamento importante

HONOLULU, 5 — Iniciou-se hoje o julmento da sr.ª Fortescue, muito conhecida na sociedade de Nova York e Washington, do tenente Massie e de dois marinheiros acusados de terem assassinado o indigena baiano Kahahai, no momento em que este assaltava a esposa do tenente de marinha Massie.

Este processo está causando extraordinario interesse. A' porta do tribunal comprimia-se hoje uma enorme multidão. — (United Press).

A ENTENTE cordial morreu com a guerra.

A cooperação franco britanica, consideram-no egualmente de um e outro lado da Mancha, tem de se exercer agora dentro de um quadro de caracteristicas inteiramente diversas.

O sr. Mac Donald, que durante tanto tempo manifestou a sua pouca simpatia pela França, curvou-se perante as realidades. Reconhece e proclama a necessidade de um entendimento, franco, leal, sincero, entre franceses e ingleses. Foi mesmo mais longe: tomou a responsabilidade das primeiras sugestões e *démarches* diplomaticas, considerando que elas devem constituir a base da estabilidade politica da Europa.

Simplesmente o espirito das negociações tem de ser diverso do que animava Eduardo VII e os estadistas da terceira Republica que com ele colaboraram.

* * *

NA campanha eleitoral, que os franceses vão inaugurar oficialmente, os moderados não se dispõem a ocupar os ultimos lugares.

Anima-os uma grande combatividade. Encontraram dois dirigentes á altura das circunstancias: André Tardieu e Pedre Laval. O chefe do govêrno francês pronunciará, dentro de poucos dias, um grande discurso preconizando a união de todos os elementos que se espalhavam pelo centro e pela direita da camara actual.

Laval vai ser o seu melhor, o seu mais valioso cooperador, não lhe faltando para isso nem inteligencia, nem qualidades politicas.

* * *

DUARTE Lopes publicou um volume de contos e novelas — *Altar de afectos* a que só hoje, por motivos estranhos á nossa vontade, podemos referir-nos.

Mas fazemo-lo com muita simpatia por um autor que sabe conservar a nota intima, a reserva da confidencia, em tudo quanto escreve.

Ha nele, em certas paginas, uma ternura tão portuguesa no sentir que o deve tornar querido dos leitores que desejam, sobretudo, a sinceridade e a naturalidade.

* * *

PARTIU hoje para Coimbra, de onde seguirá para França, o ilustre escritor Luc Durtain, um dos autenticos valores — nunca é demais repeti-lo — da literatura francesa, que poderemos chamar não conformista. O dr. João de Castro Osorio, director da revista *Eescobrimento*, ofereceu-lhe ontem um almoço á portuguesa, em Cabo Raso, que deixou as melhores impressões no espirito do ilustre escritor.

* * *

TENDO-SE verificado graves irregularidades no funcionamento das associações de socorros mutuos A Pensão dos Inabilitados do Trabalho, o Destino e a Egualdade, foram nomeados três comissões administrativas para essas associações.

Munsell COLOR
Linear Gray Scale
Designed in cooperation with imagingetc.com

Espectaculos

"O Estandarte"

Não ha hoje espectaculo no Trindade, a fim de se realizar o ultimo ensaio da nova peça original do ilustre escritor e jornalista Antonio Ferro, «O Estandarte», que, amanhã, definitivamente, ali vai subir á cena, aguardada com o mais vivo interesse por todo o publico. «O Estandarte» tem a seguinte distribuição:

«Albertina de Castro», Lucilia Simões; «Marta», Brunilde Judice; «Uma criada», Maria de Oliveira; «José Manuel de Castro», Samwell Deniz; «Costa Lebre», Erico Braga; «João Pinto», Joaquim Almada; «Antonio Queiroz», José Gambôa; «Luiz Mendonça», José Monteiro e «Julio Marceneiro», Nascimento Fernandes, passando-se a acção da peça em Lisboa, na actualidade.

Atrás do reposteiro

Sabemos que os jornais do Rio de Janeiro se têm referido largamente ao incidente Eva Stachino-Zulmira Miranda, noticiando-o com grandes pormenores.

— Não é verdade, como se noticiou, que a actriz Beatriz Costa tenha aceitado qualquer convite para ir ao Brasil numa proxima «tournée», visto que tem um contrato a longo praso com a empresa do teatro onde está trabalhando.

— Por uma empresa de Lisboa foi oferecido novo contrato aos artistas Assis Pacheco e Lucia Mariani, que estiveram trabalhando na companhia Estevão Amarante.

— Continua aguardando o leito, embora tenha experimentado bastantes melhoras, o grande actor Chaby Pinheiro, ainda internado na Casa de Saude das Amoreiras.

— A carreira da farsa «O Pai da Criança», em cena no Politeama, é amanhã interrompida por uma recita, marcada de ha muito, a favor do Vestiario das Crianças Pobres da freguesia de Santa Isabel, com a peça «Um Bragança».

— No Nacional está a dar as ultimas representações a impressionante peça «Ciclone» o grande exito da epoca, para dar lugar á celebre peça «A Dansarina Vermelha» «Mata-Hari» com a ilustre artistas Amelia Rey Colaço na protagonista.

— O empresario Macedo e Brito contratou a actriz Amelia Pereira para trabalhar na companhia que funciona no teatro Apolo.

— Já está quasi concluída a farsa musicada «O Regresso á Republica», de Anibal Nazaré e José Rosado, com musica do maestro compositor, Carlos Calderon.

— Os elementos masculinos da «tournée» da companhia Maria das Neves ao Brasil, são: Carlos Leal, Gil Ferreira, Soares Correia, José David, Fernando Pereira, Alberto Miranda, Francisco Costa e os bailarinos Charles e Evandauns e o guitarrista João Fernandes.

— A protagonista da opereta popular «A Senhora da Saude», que vai representar-se no Maria Vitoria, será interpretada pela actriz Dina Tereza, criadora do filme «A Severa».

— A companhia de revistas que vai trabalhar no Avenida apresentará um interessante grupo de actrizes jovens e bonitas.

— Presentemente, a unica revista em cena em Lisboa é a do Variedades, «Pim! Pam! Pum!», esgotando todas as noites e com o quadro novo «Haja «Onião»!».

— A companhia de revistas que esteve trabalhando no Rivoli, do Porto, chegou ontem, á noite, a Lisboa, no «rápido».

— Quem quere rir toda a noite vai ao Apolo assistir á representação de «O Quarto Azul».

— No Capitolio estreia-se hoje a famosa estrela de «couplet» Pilar Casanova, considerada uma das melhores artistas no genero, e o celebre filme «O homem da manivela», com Pamplinas.

NO COLISEU

BOX

O publico de Lisboa vai reviver no Coliseu algumas horas de suprema emoção, com o seu espectaculo predilecto: box. E' que no proximo sabado veremos defrontarem-se no magnifico ring daquela casa de espectaculos os campeões da Andaluzia: Lagarre, levissimo, Manuel Dominguez, leve, e o negro Sálem, campeão de Marrocos, contra trez dos nossos melhores boxeurs, entre os quais teremos o prazer de tornar a ver o campeão de Portugal dos meios leves, o simpatico José de Oliveira.

TAUROMAQUIA

Saudosos tempos

Quando eu era rapaz, quando a Mocidade me sorria, recordo-me de ter passado no Rossio no dia 1 de Julho de 1877, quando naquela elegante praça se notava movimento proprio nas grandes cidades.

D. Pedro, com o seu ar de Majestade, firme no seu pedestal como soldado na linha de combate, sentinela vigilante dos habitantes da baixa, olhando para o Castelo de Palmela, em cujas muralhas flutuou altiva a bandeira da Patria, recordava feitos heroicos que a historia regista!

Na esquina do Arco do Bandeira ao lado da conhecida «Tendinha» frequentada por «Marialvas» que, na época de São Carlos entravam ali de casaca e luva, e de jaqueta e cinta quando iam esperar os toiros, um artistico cartaz anunciava a corrida dos notaveis bandarilheiros Peixinhos, na qual tomaram parte:

Cavaleiro: José Maria Casimiro Monteiro.

Bandarilheiros: José de Sousa Cadete, Roberto da Fonseca, Francisco Vaz (O Caixinhas), Francisco Pontes, Francisco Loureiro, Rafael Peixinho, como debutante, e os promotores da corrida.

Os toiros foram de João Inacio da Costa, de Valada do Ribatejo.

No referido cartaz, via-se a fotografia de Peixinho (filho) insigne bandarilheiro, sentado numa cadeira esperando o toiro á gaiola para executar o cambio, sorte que passou á historia por hoje não haver quem se coloque no terreno dos valentes.

Em volta da praça estacionavam á sombra de frondosas arvores cocheiros de fama, conhecidos batedores, alguns com tipo de fadista, de jaqueta, com alamares de prata, calça de bombazina com boca de sino, cinta de côr garrida e chapeu de aba direita á Marialva.

Amigos pessoais, todavia, a rivalidade entre eles era permanente, caprichando em dias de toiros apresentar a parelha bem posta, com as crinas e rabos entrançados, não lhe faltando as guiseiras e rabos de raposa para chamar a atenção dos amadores.

Foi no referido dia para mim de recordação saudosa, dia de sol radiante de alegria, astro divino que beija as mulheres bonitas de Portugal, tornando-as mais gentis e encantadoras, que eu subi com amigos numa tipoia a rua de São Lazaro para assistir á primeira corrida de toiros. Feito o trajecto sem incidente, com «a parelha na ponta da unha,» chegámos ao Campo de Santana, onde os foguetes anunciavam a corrida.

Em volta da praça, onde se deram corridas diurnas e nocturnas, em que tomaram parte artistas celebres, velha gaiola construida de madeira, no local onde hoje se vê o grandioso edificio da escola medica, notava-se vida, alegria, entusiasmo!

«O Zé do Borralho», antiga taberna defronte da praça, frequentada por amadores forcados e campinos, não tinha mãos a medir, fornecendo apetitosos pastelinhos de bacalhau que os fregueses regavam com vinho do Cartaxo.

Os contratadores vendiam os bilhetes pelo triplo do preço, notando que a sombra na casa custava 500 reis, e o sol 240... Bons tempos!

O movimento fóra do vulgar, o entusiasmo, denunciavam a fama, o prestigio, e a popularidade de que gozaram os Peixinhos, figuras de destaque na tauromaquia.

O dia do seu beneficio, era considerado de festa nacional pelos seus amigos, pelos seus admiradores, despovoava-se Lisboa para ir ao Campo de Santana, abraçar, aplaudir os seus idolos. Desde esse dia fiquei inscrito como amador de toiros, e como frequentador do Café Marrare, onde os bifes provocavam apetite.

Saudades desse tempo, e da minha mocidade, em que dominado pela aficion que ainda hoje conservo, aplaudi com entusiasmo louco, Manuel Mourisca, Alfredo Tinoco, e outros, assim como distintos bandarilheiros que, devido ao seu merito, destreza e valentia, a Arte elevou ao apogeu da gloria!

A tauromaquia no nosso país gosou de prestigio longos anos, que a elevou ao mais alto grau do engrandecimento, situação honrosa que os artistas desse tempo sustentaram devido ao seu valor.

Hoje, infelizmente, a falta de toiros, e tambem do amor proprio, energia, aficion, e força de vontade da maioria dos artistas que não diligenciam progredir contribui para a derrocada da tauromaquia

O apuro do sangue de uma ganaderia custa muito dinheiro.

Os artistas só pensam em receber a alternativa

Satisfeita essa formalidade, não ligam importancia á situação que ocupam, desprezando o prestigio e a popularidade que pódem adquirir em relação ao seu valor.

Faz falta um jornal que substitua o... «celebre «Capote» que, publicando verdades amargas, servia de incentivo para que alguns toureios progredissem apertando «a taleguilha», em competencia.

Em agosto do ano findo, reuniu o sr. Conde da Torre no seu palacio um grupo de amigos, a élite dos amadores de toiros.

No grupo de tão distintos aficionados, achava-se o meu velho amigo Luiz Pimentel.

Trocaram-se impressões sobre a Arte do Conde de Vimioso e, nessa altura, sendo Pimentel convidado a manifestar a sua autorizada opinião, disse que o toureio a cavalo está «invertido» por artistas que gosam de categoria superior.

Ninguem com mais autoridade faz uma declaração de tal natureza em face da verdade, porque Luiz Pimentel, aficionado culto, inteligente, um dos forcados amadores mais distintos e mais valentes que tive o prazer de aplaudir, é dos poucos aficionados que possui verdadeiro conhecimento das regras do toureio a pé e a cavalo.

Diz não a rico da tradição, partindo do principio que numa corrida de toiros deve haver perigo, porque vencido êste pela Arte arrojo e valentia, provoca emoção, nascente do entusiasmo com que as multidões se manifestam, aplaudindo actos de bravura que enaltecem quem os pratica.

Recordo com saudade os antigos cavaleiros, esse punhado de valentes que dormem o sono eterno, que se defrontaram com toiros «corridos com cinco anos», que os obrigavam a pisar terrenos pesados lutando para honrar a farda.

Tourejavam-nos no primeiro estado e, no momento da reunião «consentindo ao estribo», colocavam a ferragem com risco da propria vida e das suas montadas.

Hoje não se vê nada disso, hoje não ha perigo, felizmente, para os que gosam do «privilegio» de tourear «só toiros puros», porque abusando das filigranas que Canero exibiu no Campo Pequeno, ignorando regras do toureio a cavalo que nos pertencem por tradição, provocam aplausos que lhes dão prazer, sem risco de serem colhidos.

Com evoluções repetidas auxiliados pelo peão de brega, tiram as faculdades aos toiros e, quando estes chegam ao segundo estado defendem-se no terreno da querença, surgem-lhes surpresas desagradaveis, que os obrigam a lutar com o adversario sem que êste acuda ao castigo.

Sinto, como velho aficionado, que artistas tão distintos, dignos representantes da Arte de Marialva, não se preocupem com regras que valorizam os que a cultivam, recordando aqueles que se distinguiram honrando o seu nome e a tauromaquia, entre êles o saudoso Fernando de Oliveira e o notavel José Casimiro.

PAULO BRAY

— As melhores ceias são as da "Chic„ da Praça dos Restauradores.

Amanhã no TRINDADE
A's 9 1/2 H. — «Première» sensacional estreia da peça original de ANTONIO FERRO, em 3 actos
O Estandarte
Interpretação da Companhia
Lucilia Simões

TEATRO NACIONAL
Telefone 20379 — HOJE — A's 21,45 — Ultimas representações da impressionante peça
"CICLONE"
Ainda esta semana a celebre peça
"A BANÇARINA VERMELHA"
MATA-HARI

T. S. F.

Programas escolhidos para esta noite

A's 19: RABAT (6 kw.—416,4 m.): emissão arabe.

19,30: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3): concêrto de musica militar.

19,45: ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): concêrto variado.

20: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): concêrto; BARCELONA (7,5 kw.—348,8 m.): concêrto.

20,10: BOLZANO (1,5 kw. — 368,1 m.): concêrto: musica de Ponchielli, Taeye, Waldteufe, Gilbert a Verdi.

20,30: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): concêrto instrumental; PARIS P T T (kw.—447 m.): retransmissão do concêrto dado na sala do Conservatorio; LONDRES REGIONAL (50 kw. —355,9 m.): musica de dansa.

20 e 45: STUTTGART (75 kw.—360,6 m.): musica de dansa; TOULOUSE (8 kw.—385 m.): concêrto pela orquestra argentina

21: RABAT (6 kw.—416,4 m.): concêrto sinfonico variado.

21 e 15: BARCELONA (7,5 kw.—348,8 m.): discos.

21,30: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concêrto variado.

21,35: LONDRES NACIONAL (50 kw. — 261,3 m.): colecção de comédias e poemas escolhidos e adaptados para o microfone.

22: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): concêrto variado.

22,20: PRAGA (120 kw.—489,5 m.): discos.

22,35: LONDRES NACIONAL (50 kw.—266,3 m.): musica de dansa.

23,15: BARCELONA (7,5 kw.—348,8 m.): concêrto de musica militar.

24,30: BARCELONA (7,5 kw.—348,8 m.): musica de dansa.

Emissões nacionais

Das 19 ás 21: C T 1 D H (283,7 m.), discos. Das 20 ás 22: C T 1 B P (Radio Dine), (232,5 m.), discos. Das 21 ás 22 e 30: C T 1 E B (Radio Condes), (253 m.), discos. Das 21 ás 23 e 30: CT1BD (Radio Coruche), (230 m.), discos. Das 22 ás 24: C T 1 H X (Rio de Mouro), (322 m.), discos.

Club Nautico de Portugal

Na séde do Club Nautico de Portugal, largo do Calhariz, 29, está aberta a inscrição para todos os socios que desejem frequentar as aulas teoricas de vela sob a regencia obsequiosa do patrão do clube, sr. Domingos H. Gomes. A inscrição conserva-se aberta por todo êste mês.

Na ultima reunião da direcção foi resolvido abolir o pagamento da joia, até nova resolução, podendo aproveitar-se desta regalia todos aqueles a quem o desporto da vela e do motor interessa.

Foi tambem combinada a abertura da nova epoca de regatas que, possivelmente, terá a sua inauguração em fins do proximo mês.

Albergue dos Invalidos do Trabalho

Durante os meses de fevereiro e março do corrente ano, inscreveram-se no Albergue dos Invalidos do Trabalho 49 novos subscritores e, pela admissão de mais 9, vou-se a 160 o numero de albergados.

A mesma prestante instituição mandou durante êsse tempo celebrar 1? missas de sufragio por alma de varios bemfeitores e recebeu os seguintes donativos:

Um bilhete do tesouro de 1.ª sc. 8.000$00 (legado da sr.ª D. Virginia Augusta Teixeira Esperança de Abreu); 10$00 do sr. José Augusto Teixeira Cilia e 4.000$00 de um anonimo.

Conferencias

E' hoje, pelas 21 e 30, que o sr. dr. Luiz Dias Amado, assistente da Faculdade de Medicina, realiza, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luis Derouet, a primeira da série de duas conferencias sôbre «A Vida», sendo publica a entrada.

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio) — Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—11 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

As petas do coronel

O coronel Pantaleão Valente, era um dos mais destemidos oficiais do exercito da Patagonia, contando-se os seus feitos de bravura, por centenas e bem assim, igual numero de formidaveis petas. Heroi de mil e uma aventuras guerreiras, que, é claro, nunca haviam passado de pura imaginação, mas que devido á forma primorosa como as narrava, tomavam vulto de verdadeiras, ganhara tal fama, que as melhores familias da cidade o disputavam para animar as suas festas. Por isso, o nosso coronel sempre que se encontrava nalguma reunião, fazia alarde das suas inverosimeis proezas, aplicando cada pêta do tamanho dum comboio.

Porém, como o mentir tem um inconveniente, qual o de, depressa nos esquecermos da forma como mentimos, o coronel encarregara o seu impedido Paulino, de tomar nota das proezas narradas, a fim de que, se não desse o caso de as narrar segunda vez ás mesmas pessoas, por forma diferente.

Nesta conformidade, o Paulino arranjara um livro, onde matematicamente assentava todas as pêtas que o seu amo impingia, pondo: dia tantos, pêtas tais e tais, em casa dos srs. Fulano, estando presentes Sicranos e Beltranos, etc., etc., conseguindo desta maneira organizar quasi como uma escrita, onde em dia de jantar ou chá, o coronel se ia elucidar, a fim de não fazer fiasco. Devido a tal encargo, o Paulino acompanhava sempre o seu amo, o que nada lhe importava, visto que sempre petiscava tambem.

Nessa tarde, porém, o coronel Pantaleão estava sôbre brasas. O Paulino, que saíra a compras, ainda não aparecera, não obstante saber que o pobre do coronel tinha nessa noite um jantar, no qual por fôrça, teria de fazer valer os seus dotes de aldrabão.

Como a hora se aproximasse, o nosso amigo Pantaleão decidiu não esperar mais, deixando no entanto ao Paulino, um bilhete, no qual lhe dizia para assim que chegasse, ir ter com ele a casa do sr. Sousa, levando o celebre livro.

Esperançado em que a sua boa estrela o não abandonasse, o bom do coronel chegou já quando todos os convidados o esperavam impacientes.

— Ora viva o nosso heroi! — disseram todos ao vê-lo entrar.

— Julgavamos que não viesse! — exclamaram as senhoras.

— Vai então deliciar-nos com a narrativa de alguns dos seus heroicos feitos, não é verdade? — interorgou o dono da casa.

— Pois não, sr. Sousa! Estou sempre ao seu dispôr, se bem que os meus feitos não tenham assim tanto valor...

— Ora... não diga isso coronel; é modestia demais... — dizeram os convidados, dirigindo-se para a mesa.

O jantar decorrera animadissimo, e estava quasi terminado.

O coronel de vez em quando olhava para a porta, na esperança de ver aparecer o Paulino; mas nem sombra.

— Então, coronel; por Deus, não nos faça esperar mais tempo pelas suas façanhas; estamos ansiosas por ouvi-lo... — disseram as senhoras.

— Deus me livre de tal! — galanteou ele: vou principiar por lhes narrar um feito, que embora se não houvesse passado comigo, lhes deve interessar, pela coragem de quem o praticou... Foi meu irmão.

«Era ele então capitão ,e batia-se valentemente contra os turcos. Recebera ordens para obstar a que o inimigo passasse a vau, o rio Sêco, e decidira cumprir essas ordens, embora lhe custasse a vida!

— Ah! — exclamaram todos.

— E' verdade: meu irmão foi sempre como eu... muito valente.

«Mas como ia dizendo, — continuou o coronel olhando para a porta a ver se o Paulino chegava — o inimigo em breve abriu fôgo. O combate foi terrivel. Meu irmão na ansia de batalhar, expunha-se muito, e daí a momentos, uma granada levou-lhe os braços.

— Credo! que horror!... — disseram todos os ouvintes.

— Mas isso ainda não foi nada, porque minutos depois, nova granada levou-lhe uma perna!

— Jesus, Santa Maria! — disseram as senhoras.

— Porém, — continuou o coronel — apesar de ferido, meu irmão servindo-se da perna que lhe restava e dos dentes, continuou fazendo fogo de metralhadora, até que uma granada de maior potencia lhe decepou a outra perna, fazendo-o cair ao rio!

— Ah! que horror! Que valentia a de seu irmão! Bem se vê que era do mesmo sangue que o coronel! — exclamou toda a gente.

— Oh, não! — fez o coronel desvanecido. Ele era muito mais valente do que eu!

Nesse momento surgiu, porém, por entre a porta, a cabeça hirsuta do Paulino, que esbaforido gritou:

— Desculpe-me o meu coronel; mas o homem dos nabos demorou-me mais do que eu julgava. No entanto, cheguei a tempo de ouvir as suas ultimas palavras, e tenho a informá-lo, que da primeira vez que o meu coronel contou esse facto, o sr. capitão não tinha morrido, porque sabia nadar!

Escusado será dizer, que daí em diante, não mais se ouviu falar das proezas do coronel Pantaleão Valente

HENRIQUE SAMORANO

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

1.º Episodio da 13.ª Parte

I—A toda a velocidade, o estratoesfericofosforico enfia pelo Oceano.

II—Manecas, como só tem o escafandro, diz ao Quim que vai tentar salvá-lo e ao companheiro....

III—.... e, pouco depois, verifica que haviam caído perto duma ilha deserta de seres humanos....

IV—.... mas habitada por macaquinhos muito inteligentes.

V—Manecas pede-lhes auxilio, e todos á uma tratam do salvamento.

VI—Os macacos agarram-se ás caudas uns dos outros, e Manecas consegue ir ao fundo do mar

VII—Os macacos, porém, são manhosos....

VIII—.... e combinam deixar os três miudos no fundo.

IX—Os três miudos, desgostosos com a maldade macacal, resolvem abandonar a ilha.

(Proibida a reprodução)

(Segue na proxima terça-feira).

O rival do Vento Norte

O Pai Inverno, velho, rabujento, sempre a bramar, numa ventania, envolvido em nuvens carregadas e com uma respiração fria de gêlo, agarrava-se á Dona Chuva, sua mulher, e ralhava com a filha Geada, porque queria á viva força que ela se conservasse sobre a Terra.

Mas a menina Geada, muito inconstante, tinha combinado com o irmão Graniso abandonar aquelas paragens, onde já viviam ha tanto tempo, e ir viajar para outras Terras.

Aborrecia-lhe estar sempre no mesmo sitio e já sentia uns prenuncios da aproximação da Prima-Vera, uma prima com quem não se entendia!

O Vento Norte, que desejava a volta da menina Prima-Vera, por quem andava apaixonado, tanto soprou que conseguiu que êles fugissem dali.

O Pai Inverno, sempre a resmungar, teve de os seguir, ficando ainda a Mãi Chuva, em aguaceiros a acompanhar a menina Prima-Vera.

Era tão linda esta estação! Espalhava um tal perfume na atmosfera que os passaros a saudavam em cantos alegres, as plantas desabrochavam em rebentos florescentes, os rios corriam mais brandamente regando hortas e flôres, e o céu vestia-se duma côr tão suave, que era um encanto para os olhos!

Ora a encantadora Prima-Vera adorava o lindo Sol, que a fazia brilhar com a sua luz radiosa, e o Vento Norte tinha ciumes do Astro Rei.

Estava constantemente a fazer-lhe partidas!

Assim que ele aparecia, ia logo combinar com a sua amiga chuva que enchesse as nuvens e, numa ventania, trazia-as de roldão, encobrindo o Sol.

Este fazia carêtas, descontente com aquele procedimento cobarde do Vento Norte, mas a linda Prima-Vera sorria sempre entre as gôtas de chuva.

Para arreliar o Vento, a quem desdenhava, parecia até que ficava mais bela, cheia de riso e frescura quando a agua caia na terra!

E, nestas pirraças continuas, a Prima-Vera, durante uns meses, radiante de formosura, espalhava alegria e beleza, que só o Verão conseguia toldar com o seu grande calor!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

A segunda conferencia literaria do Teatro Nacional

A segunda conferencia dêste ano, no teatro Nacional, realiza-se no proximo sabado, 9. O facto de ser conferente o dr. Carlos Santos, filho, é, só por si, um grande acontecimento. Espirito cultissimo de artista e de homem de ciencia, conferente admiravel de elegancia e de brilho literario, o dr. Carlos Santos vem trazer ao empreendimento de Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro um brilho invulgar.

A conferencia versará sôbre «Musica do Espirito—Musica de Paixão—Musica dos Olhos», e será ilustrada ao piano.

A marcação de bilhetes começa hoje na bilheteira do teatro.

Morreu "Parejito"

MADRID, 5—No Sanatorio de Nossa Senhora do Rosario, faleceu esta manhã o matador de touros Francisco Lopes «Parejito», em consequencia de uma colhida sofrida na temporada passada, em Lucena, perto de Cordoba, terra natal do infeliz toureiro.—(Especial).

"Juventud de Galicia"

Promovida por uma comissão de socios da «Juventud de Galicia», realizou-se ante-ontem uma soirée extraordinaria para eleição de «Miss Juventud de Galicia, 1932», tendo sido eleita, por grande maioria de votos, a gentil senhorita Amalita Araujo.

Um desafio amigavel

Realizou-se, no domingo, no campo do club União Piedense, um desafio de «foot-ball» entre os «teams» de «solteiros» e «casados» do pessoal menor da Misericordia de Lisboa

A arbitragem do desafio, que foi ganho pelos «casados» por 5 a 3, esteve a cargo do prof. de gimnastica da Misericordia, sr. Soares da Silva.

ARTIGOS PARA APICULTURA
Colmeias, cera moldada, etc., etc. — A' venda na
CASA DAUPIAS — Suc. A. I. Bravo, Lda'
Rua do Carmo, 31 — LISBOA — Tel. 2 6984

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 15
DUAS SUPER-PRODUÇÕES
O MISTERIO DA CASA FORTE
O REI DOS BORLISTAS
Preços Populares

A Cidade

CONDES
A mais colossal comedia, verdadeira fabrica de gargalhada
Anny no Paraiso
com a inimitavel ANNY ONDRA

Chá das cinco

«Cock-tail»

A actualidade é sempre um "cock-tail,, e apenas os componentes variam, variando a côr e paladar, como no "cock-tail».

O "cock-tail,, actual tem a seguinte receita: 1/2 copo de caso Zulmira Miranda-Eva Stachino (meio, porque no meio está a virtude), 1/2 copo de burlas celebres (meio, e já é muito, evitando encher a medida); algumas gotas de licôres estrangeiros, que podem ter as marcas "Menino Lindbergh,, ou "Landrú,, de Badalona, porque o francês desapareceu do mercado; junte-se-lhe um pouco de aperitivo e umas cascas de casos do dia, agite-se e sirva-se aos leitores.

* * *

"O Borda d'Agua,, é bebida que, neste jardim á beira-mar plantado, se pode tomar em qualquer estação, incluindo as estações de caminho de ferro, onde nunca falta um kiosque que venda o celebre calendario.

"O Borda d'Agua,, que ontem nos informou terem começado as bençãos nupciais, lembra-nos hoje que foi em tal dia de 1498 que Vasco da Gama chegou a Mombaça, e que três seculos depois foi, no dia seguinte, executado Danton. Finalmente: que ámanhã é lua nova.

* * *

Uma anedocta internacional é para um "cock-tail,, de actualidades, o mesmo que o biter para o aperitivo.

A anedocta de mais actualidade é a daquela mãe que dorme com o filho a seu lado, mandando o marido dormir no berço do meudo. Assim, em caso de rapto á maneira do menino Lindbergh, levarão o marido, em vez do filho.

Falta uma legenda, tambem internacional, e a ultima é a de chamar á Venus de Milo a deusa da Agricultura, por causa da falta de braços....

ROGERIO PEREZ

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

A festa desta noite

em homenagem a Rui Coelho

Realiza-se esta noite, no Teatro de S. Carlos, a grandiosa festa de homenagem ao maestro Rui Coelho, promovida por uma comissão de amigos e admiradores do grande compositor português.

Rui Coelho que tanto tem trabalhado e enriquecido com obras de grande valor o nosso patrimonio musical, num esforço digno do reconhecimento dos verdadeiros portugueses, merece inteiramente a manifestação de entusiastico e sincero aplauso que logo vai receber, não só da comissão que teve a feliz ideia de lhe prestar justiça, mas tambem do publico, que tantas vezes o tem acompanhado em noites triunfais e que assim lhe vai testemunhar mais uma vez quanto deseja que o artista autor das mais belas paginas que a musica portuguesa possui, continue, com a mesma fé e o mesmo vigor criando novas obras em que seja fiada a expressão lirica da raça.

O melhor CAFE' e o da "CHIC,, Praça dos Restauradores.

UMA REUNIAO IMPORTANTE

Os municipios do país pedem ao Estado que alivie as suas despesas

Terminou hoje a importante reunião dos presidentes dos municipios de todo o país, que ontem se iniciou na Camara Municipal de Lisboa.

Aberta a sessão, pelas 15 horas, com a mesa da presidencia constituida como ontem, usou da palavra o presidente da Camara de Faro, sr. dr. Mario Lyster Franco, que leu as propostas definitivas que serão entregues nos diversos ministerios e que traduzem as aspirações das Camaras de todo o país.

Assim ao ministerio das Finanças pede-se:

Que seja diminuida a taxa de juro dos emprestimos feitos pela Caixa Geral dos Depositos ás Camaras Municipais e aumentados os prazos para a sua amortização.

Que não se prolonguem mais disposições cerceativas das receitas municipais, sem que seja dada uma compensação pratica e imediata.

Que seja eliminada a percentagem de 50 por cento cobrada pelo Estado em todos os emolumentos camararios.

Que se dispensem as Camaras do fornecimento de casa, mobiliario e iluminação ás secretarias e tesourarias de finanças.

Que da multa resultante da não inscripção de automoveis, reverta 50 por cento a favor dos Cofres Municipais.

Que sejam isentos os Municipios do pagamento de contribuição predial, industrial, ou quaisquer outros.

Que seja suprimido o encargo resultante da aplicação do Decreto n.º 18.338, referente ao recenseamento da população.

Que sejam restabelecidas as isenções concedidas ás Camaras sobre a importação do material destinado aos serviços de iluminação, abastecimento de agua e incendios, quando as Camaras explorem directamente os mesmos serviços.

Ao ministerio do Comercio oficiam os Municipios solicitando:

Que se isentem as Camaras de contribuir com parte do custo dos melhoramentos, ficando ás mesmas o encargo da organização dos respectivos processos e fornecendo o Estado todo o quantitativo das despesas a efectuar com os trabalhos.

Que em contrapartida o Estado estabeleça um limite maximo de verba que poderá ser solicitada, e exerça toda a fiscalização.

Que a verba a fornecer pelo Estado, o seja antes da obra concluida.

Que por intermedio da Junta Autonoma das Estradas, ou qualquer outra entidade, passem a ser pertença do Estado todas as estradas municipais.

Que todos os troços dentro das povoações passem a constituir propriedade das camaras que queiram assumir esse encargo.

Que deixe de pertencer ás Camaras o encargo do fornecimento de casa, mobilia e expediente aos Tribunais de desastres de trabalho.

Que o mesmo se certifique quanto ao Tribunal de Arbitros Avindores.

Ao ministro do Interior vão as camaras pedir:

A suspensão ou diminuição do encargo da hospitalização dos doentes pobres nos hospitais Civis de Lisboa.

Que as Camaras sejam desoneradas das despesas que efectuam com pessoal, rendas de casa, mobiliario e despesas diversas, das administrações dos bairros e das extintas administrações dos concelhos.

Que as Camaras sejam dispensadas do fornecimento de quartel e iluminação á Guarda Nacional Republicana.

Pelo que respeita a assuntos de Justiça, vão os Municipios fazer ao respectivo ministro as seguintes solicitações:

Que deixe de pertencer ás Camaras, o encargo do fornecimento de casa e mobilia aos magistrados judiciais.

Que igualmente se desonerem as Camaras dos encargos resultantes da obrgação de fornecimento de instalação, mobiliario, iluminação e expediente aos Tribunais Judiciais, ás Conservatorias de Registo Civil e do Registo Predial, aos Juizos de Paz e ainda ás cadeias comarcãs.

Que o mesmo se verifique quanto aos tribunais de transgressões.

Fôram ainda aprovadas propostas para que se peça ao ministerio da Guerra que deixe de pertencer ás Camaras o encargo da organização do recenseamento militar com todas as despesas inerentes, e que igualmente deixe de constituir um encargo municipal, a concessão do amparo que é devido á familia dos mancebos incorporados, e ainda ao ministerio da Instrução para que deixe de pertencer aos municipios o encargo do fornecimento do alojamento para as escolas e professores, e ainda todo o expediente da região e juntas escolares e respectivo material didatico.

A assembleia vai, após a aprovação das propostas, eleger uma comissão que fará entrega das msemas nos ministerios, esperando as Camaras que as suas aspirações sejam satisfeitas, como justas e logicas, que dizem ser.

Exposição de faianças e azulejos

Inaugurou-se ontem no antigo «stand» «Auto Aero», rua Augusta, 39, uma interessante exposição de faianças e azulejos Sant'Ana, da acreditada fabrica do sr. Henrique Constancio, com séde na rua da Junqueira, 200.

Os trabalhos expostos são outras tantas afirmações de arte que muito honram a industria portuguesa da especialidade.

Dr. Francisco Assis de Brito

Visitou-nos o sr. dr. Francisco Assis de Brito, que veio agradecer-nos as referencias que lhe fizemos durante a sua doença.

O distinto medico está completamente restabelecido, tendo retomado a sua clinica.

Casos do dia

Reparações "en nature,,

Aqui perto de Lisboa, na vila de Alcochete, adopta-se agora um sistema penal que tem muito de recomendavel.

Aquilo a que em Lisboa e no resto do país se chama pequenos delitos em linguagem forense, não implica pena de prisão ou de multa monetaria no codigo de Alcochete, preferindo as respectivas autoridades, e muito bem, obrigar os delinquentes a saldar em generos as dividas por eles contraidas para com a sociedade.

Nada de tribunais, nada de calabouços que, no geral, não têm eficiencia correctiva e só servem, praticamente, para sobrecarregar as finanças do Estado, fornecendo casa e comida gratis a quem nada faz para as merecer.

Em Alcochete, quando duas mulheres se engalfinham em desordem, ou quando dois sujeitos se pégam á bofetada, ou quando, enfim, alguem, seja macho ou seja femea, se desvia do bom caminho, o mais e o menos que lhe acontece é pagar á colectividade uma indemnização de trabalho, pesada, mais ou menos, conforme a gravidade do delito cometido.

A sr.ª Maria Joana chamou nomes feios á sr.ª Joana Maria? Entrega-se-lhe um balde, uma escova e uma pedra de sabão amarelo, e vai direitinha esfregar a casa da Camara, só se lhe dando por expiada a pena quando o chão estiver impecavelmente escarolado.

O sr. José Joaquim mais o sr. Joaquim José beberam uma pinga a mais e meteram-se em disturbio? Uma escada, meia duzia de taboas, dois pinceis, dois panêlos de cal, e... ála! Vão caiar a frontaria do tribunal ou da escola até ficarem branquinhos de neve.

E assim sucessivamente. Uma calunia, são oito dias de trabalho a calcetar as ruas; uma cabeça rachada equivale a duas semanas de picaréta no amanho da estrada, se a cabeça tiver concerto; quem dá duas bofetadas sem motivo, fica com duas retretes a seu cargo, para efeitos de limpeza, até reparar a ofensa suficientemente; quem, de qualquer modo, lesa o proximo, ou desrespeita a Justiça, ou prejudica a moral, já sabe que tem emprego garantido nas obras da Camara.

E assim, ao mesmo tempo que os delinquentes se tornam em rendimento util—Alcochete é um modelo de ordem e de asseio—prova-se que, afinal, a crise de trabalho em que tanto se fala, não existe, pelo menos naquela vila.

Se todas as autoridades do país adoptassem igual sistema, reduziam-se ao minimo as despesas publicas e simplificava-se a tal ponto o problema do desemprego, que bastaria praticar um crime para garantir trabalho por toda a vida...

APRIGIO MAFRA

— Apreciam uma boa canja?
— Vão a "Chic,, da Praça dos Restauradores.

A UNICA EM SCENA!!!
PIM! PAM! PUM!
A GRANDE REVISTA DAS "ESTRELAS,, E DOS "AZES,, DA COMICIDADE NO VARIEDADES

Telef. 218 TIVOLI A'S 21,30
CARLOS GARDEL
o melhor cantador de tangos do mundo
nas
Luzes de Buenos Ayres

São Luiz TRADER HORN

o filme da audacia, do perigo e do milagre

Deite fóra todas essas aguas, geleias, azeites e tantas outras drogas que lhe teem impingido para pintar os cabelos. Elas não são mais do que um assalto á sua bolsa... Mostre que é inteligente. Veja o que os melhores cabeleireiros empregam nos seus magnificos trabalhos de pinturas. Constatará que é só
KOMOL
KOMOL, dispondo de 18 côres á sua escolha, desde o Preto ao Louro Rosado, permite-lhe, em sua casa e sem auxilio de ninguem, restituir a côr natural aos seus cabelos em 15 minutos. E eles ficam macios, soltos e brilhantes, ninguem conhecendo que foram pintados
Caixa 25$00
A' venda nos melhores estabelecimentos
REPRESENTANTE M. CABRAL Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20 Telefone N. 3831
DEPOSITARIO FARMACIA OLIVEIRA Rua da Prata, 240 Tel. 2 1415
Agente no Porto A. QUADROS J.or Rua de Traz, 7, 2.º Tel. 87

Aos alunos dos liceus
Nas salas de estudo do Colegio Marquesa de Alorna, dirigem-se os estudos dos alunos dos estabelecimentos oficiais explicando-se cuidadosamente as respectivas lição
R. da Palma, 272, 2.º—Tel. 2 8409

A Cidade

Funeraes e trasladações
Preços reduzidos
Chamadas a qualquer hora pelo telefone 4661 Norte.
CASTANHEIRA & MENDONÇA
Avenida Luiz Bivar, 10

UM AMIGO DE PORTUGAL

O professor Eugéne Déprez fala-nos das descobertas das suas causas e das suas consequencias

O professor da Faculdade de Letras de Rennes, Eugenio Déprez, que actualmente se encontra entre nós trazido por um convite da Junta de Educação Nacional, é um grande amigo dos portugueses.

Os objectivos da sua viagem já foram divulgados pela Imprensa: estudar, nas nossas bibliotecas e arquivos, os documentos que se referem ao periodo dos descobrimentos. Isto por um lado. Por outro, realizar duas conferencias em que exporá os seus pontos de vista sobre tão importante assunto.

Procurado por um redactor do «Diario de Lisboa», prestou-se gentilmente a conceder-nos uma entrevista, tratando do nosso passado e da forma de o valorizar no presente.

—E' efectivamente singular, começou por nos dizer o professor Déprez, que os portugueses, a quem tudo se deve e que têm na historia da civilização um lugar unico, não reivindiquem, por todos os processos, o direito de figurarem no primeiro plano entre os povos modernos. Por mim, estou inteiramente convencido de que no dia em que fizerem isso, com entusiasmo e com inteligencia, terão a satisfação de vêr que o mundo lhe presta inteira e merecida justiça.

O sr. Déprez conta-nos, a proposito, o que se passou com a comissão a que preside:

—Procurei pôr-me em contacto com individualidades portuguesas que me fornecessem determinados elementos de que absolutamente carecia para realizar o trabalho de sintese que me proponho. Não me foi possivel. Ao mesmo tempo, procurava para a comissão uma colaboração intensa de portugueses, que tambem não pude conseguir.

«Desde a primeira hora pensei que tudo isso deveria ser feito, e poderia eficazmente ser feito com caracter oficial. Tenho fundadas esperanças de que a Junta de Educação Nacional, organismo cujo funcionamento e fins agora conheci, leve a cabo essa tarefa, o fará agora, assegurando para os portugueses, nos organismos de cooperação internacional que se ocupam destes assuntos, uma representação condigna.

Portugal não pode perder de vista o que fazem outras nações, quer directamente interessadas em exaltar legitimas glorias, como a Italia, quer apenas interessadas em chegar a conclusões seguras sobre o periodo dos descobrimentos, como a Lituania ou a Estonia. Creia que nenhuma delas deixou de nos acompanhar com o maior carinho e entusiasmo.

* * *

O sr. Déprez tem ideias assentes sobre o papel dos portugueses nas descobertas. Expõe-as com toda a franqueza e sinceridade:

—E' o papel primacial. Dele dependeu tudo. Eis o que desejo afirmar no relatorio a apresentar oficialmente no Congresso Internacional que, dentro de um ano, se reunirá em Varsovia. Acompanhei com curiosidade natural a publicação dos trabalhos dos especialistas portugueses. Com um deles, o sr. Bensaude, travei relações e com ele estudei carinhosamente. O sr. Bensaude reune todas as qualidades de um investigador de categoria. Mas está velho. E torna-se necessario que os portugueses não abandonem a obra que ele tão pacientemente e tão proficientemente iniciou, fazendo com que ela produza todos os seus frutos. E' um caminho aberto. Trata-se de o seguir agora resolutamente.

A proposito o nosso entrevistado falou-nos das obras de Luciano Pereira da Silva, Duarte Leite, Jaime Cortezão, Gago Coutinho, etc.

—O meu trabalho é apenas o de procurar uma sintese de tantas coisas que ainda andam dispersas.

«A minha vinda agora a Portugal prende-se especialmente com o desejo de concluir as minhas investigações sobre as navegações precolombinas no Atlantico. Porque, para mim, é nessas navegações que está a chave de todo o problema da civilização moderna. E quem as realizou, dando um sentido novo aos destinos da humanidade e operando uma verdadeira transformação na marcha dos povos, foram os portugueses. Cabe-lhes essa gloria. Como lhes cabe a gloria de terem sabido adaptar-se maravilhosamente ás circunstancias, realizando um esforço que considero admiravel e conseguindo assim modificar as suas proprias condições de existencia. Ha algumas dezenas de anos, este povo de lavradores encontrou no mar a sua vocação historica e realizou-a integralmente. A viagem de Colombo não aparece aos nossos olhos senão como uma consequencia do esforço ds navegadores portugueses. Que estes fossem levados muito mais por objectivo de ordem comercial do que de ordem religiosa, não me restam duvidas. Porque souberam afirmar sempre uma excepcional aptidão para trocar, sendo o seu sonho assegurar o dominio nas relações comerciais com o Oriente. Certo é que em grande parte o realizaram, por entre prodigios de instinto e de valor.

«A decadencia tinha, porém, que vir fatalmente como resultado de escassez da população para prolongar uma obra tão grandiosa. Mas o lugar que conquistaram na historia é, como lhe disse, unico. Essa é a minha convicção, que procurarei traduzir, o mais concretamente possivel, no trabalho que preparo para o Congresso de Varsovia.

Um negocio de automoveis

O agente Teixeira, da P. I. C., foi encarregado de proceder a investigações acêrca de uma queixa apresentada pela Manutenção Militar sôbre uma venda de automoveis.

Maria do Carmo inaugura amanhã no Café Luso um serviço de mesa redonda

A popular cantadora de fados Maria do Carmo resolveu inaugurar amanhã, no restaurante do Café Luso, na Avenida da Liberdade, 31, almoços e jantares de mesa redonda. Os almoços serão a 7 escudos e os jantares a 9.

O PRESTIGIO DOS GRANDES MESTRES

A influencia de Nuno Gonçalves na moderna arte portuguesa segundo o dr. José de Figueiredo

O discurso que o sr. dr. José de Figueiredo, ilustre director do Museu de Arte Antiga, pronunciou ontem, na inauguração da Academia de Belas Artes, como seu presidente, pode considerar-se, sem sombra de favor, uma notavel peça literaria, dum alto ideal estetico, que fixa, maravilhosamente o ambiente da pintura moderna, numa revisão dos seus valores mais caracteristicos, que fizeram escola remontando á tradição dos grandes mestres e dos melhores principios. Recortamos desse discurso, algumas passagens ainda inéditas, que convem destacar.

Referindo-se á crise que a arte actualmente atravessa, o presidente da Academia de Belas Artes, disse:

— «E' cada vez mais necessario que os artistas de hoje não ignorem os grandes mestres de ontem, aqueles em cuja obra possam colher a dupla lição de exaltação e humildade que toda a verdadeira obra de arte encerra. E esse contacto, infelizmente, tantos artistas contemporaneos parecem ainda recear, só pode ser-lhes util. E' que não ha arte moderna nem antiga, mas uma unica arte, a arte de todos os tempos. E assim aquilo contra que, de facto, os maiores revolucionarios da arte têm reagido não é a arte dos grandes mestres que os precederam, arte de que a sua é sempre apenas a continuação logica, mas sim a falsa arte dos que sacrificam á moda e dele vivem com a gloria ruidosa, mas efemera, que tem tudo o que a moda gera e protege».

E lembra o facto de Bongueráu e Boldini, que classifica de «habeis manejadores de papel, já hoje não serem lembrados, enquanto Gauguin, julgado ainda por muitos dos nossos contemporaneos, como ultra-moderno, tem já, no actual panorama da escola francesa, o seu lugar marcado entre os classicos, como filho dilecto do maior de todos, o grande e eterno Poussin».

O sr. dr. José de Figueiredo para comprovar a sua doutrina, refere-se á influencia que Rafael e Ticiano exerceram sôbre Poussin, e á sugestão que Miguel Angelo foi buscar á antiguidade, copiando as belas estatuas, que a terra romana ia então, e dia a dia, revelando aos homens.

Outro passo interessantissimo do discurso do sr. dr. José de Figueiredo:

«Quando, em 1630, em consequencia das vicissitudes da sorte, o retrato de Baltazar Castiglione, de Rafael, veio ter a Amsterdam, nem Rubens nem Rembrandt perderam a oportunidade excepcional que se lhes oferecia. Rubens fez dessa tela um estudo de côr sintetico, mas belo, como tudo o que saía do seu pincel magico. A Rembrandt impressionou-o sobretudo a admiravel composição do retrato, como se vê pelo seu magnifico esboço a pena e sépia da Albertina, de Viena. E tão intensa e profunda foi essa impressão que dela derivam dois auto-retratos seus, sendo um destes o que está na National Gallery, de Londres».

Reforçando a sua tese o sr. dr. José de Figueiredo, cita ainda, Delacroix que estudou durante toda a sua vida os grandes mestres de pintura — e depois Velasquez, Tintoreto, Greco ou Goia, e até os pequenos mestres da pintura holandesa, cuja aprendizagem teve uma boa base.

«Tambem essa excelente tradição —afirmou o sr. dr. José de Figueiredo— existia até ha dezenas de anos, em Portugal.

«Como já o tinham feito os nossos artistas anteriores, praticaram-na Sequeira e os dois Vieiras, o Lusitano e o Portuense, e, depois destes, os artistas que se lhe seguiram. Do animalista Anunciação possuo eu desenhos fixando pormenores de obras de alguns dos nossos pintores do seculo de Quinhentos. Lupi foi porém o seu ultimo grande cultor entre nós. No tempo de Lupi, todos os alunos de pintura eram obrigados a copiar e estudar os velhos mestres. Columbano, Freire, Malhôa e os outros discipulos desse ilustre professor da Escola de Belas Artes, de Lisboa, foram educados assim, como o foram tambem, no Porto, Soares dos Reis, Pousão, Sousa Pinto e todos os que aprenderam, ali, com João Correia. E sem Lupi e esse seu ensino, talvez mesmo o professor Luciano Freire não tivesse entrado nunca em contacto intimo com as obras de arte deste museu, e não lhe devessemos a tarefa maravilhosa de reintegração artistica que lhe devemos e que é um dos maiores serviços que ha muito um português tem prestado ao país.

Depois, com a vaga do naturalismo, levada entre nós até ao maximo exagero, como se a arte pudesse ser apenas a fixação de aspectos transitorios da vida, aquela tradição perdeu-se, com efeitos lamentaveis faceis de verificar desde que se estude com atenção a trajectoria do nosso movimento artistico contemporaneo.

«Essa situação modificou-se porém ultimamente e os nossos artistas começam felizmente a fazer, de novo, a caminhada até este museu e a procurar, nas obras dos mestres antigos que ele guarda, com o prazer sempre novo da sua beleza, a solução de problemas que porventura os interessam. Ha mesmo latente, nesse sentido, o germen de uma boa renascença, traduzida já superiormente em obras como as ultimas do escultor Francisco Franco e em algumas das que nos deixou o maligrado desenhador José Tagarro. A nenhuma dessas obras foi alheia a influencia de velhos mestres nossos e, especialmente, a do grande Nuno Gonçalves».

Interesses de Setubal

Uma comissão de setubalenses, acompanhada pelo governador civil daquele distrito, avistou-se hoje com o sr. ministro do Interior.

GARGALHADA PERMANENTE
SÓ NA FARSA
O PAI DA CRIANÇA
QUE TODAS AS NOITES SE REPRESENTA, EM DUAS SESSÕES, A PREÇOS POPULARISSIMOS, NO
POLITEAMA
A's 8 1/2 e 10 1/2 horas

GRANDE SUCESSO DE LIVRARIA
Terras do Sol e da Febre, de Julião Quintinha
Sensacional reportagem na Africa Francesa, no Congo Belga, Transvaal, Zanzibar, Arabia e no Egito — O livro de viagens de maior sucesso dos tempos modernos
Pedidos a NUNES DE CARVALHO, R. dos Poiais de S. Bento, 58—LISBOA

CAPITOLIO Das 21 a's 24,30 HORAS POR 2$50, com entrada livre no PARQUE MAYER, espectaculo genero MUSIC-HALL
ESTREIA do filme «O Homem da Manivela» com o celebre PAMPLINAS—ESTREIA da hespanhola "Pilar Casanova,, estrela de "couplet,, variado repertorio de MARY LIS couplétista e LOLITA PENA bailarina

Tauromaquia

«Armillita», lide em pontas, picadores e uma alternativa, com touros de Emilio Infante

Com os elementos que a constituem, a corrida de domingo tem de tornar a Praça pequena se o publico atentar bem no que se lhe promete, a começar pelos touros, que são das manadas do sr. Emilio Infante. Vem «Armillita com os seus picadores, os seus quites e os seus emocionantes e inimitaveis pares de bandarilhas. Brilhante lide equestre será a de Teixeira Veiga pai e Veiga filho; tambem animado será o da alternativa dada ao filho de Luciano, que tem feito em Sevilha, junto dos Bienvenidas, um estagio de aperfeiçoamento de que têm sido feitas referencias magnificas.

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

DINHEIRO!!
Empresta-se, ao juro da lei, sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.
José Mayer
16—RUA DO LORETO—18
TELEFONE 2 2861

A' venda em todas as livrarias
caricaturas PESSOAIS

Edição da Renascença Grafica-Lisboa
Pedidos á RENASCENÇA GRAFICA
RUA DA ROSA, 57, 2.º

POLICLINICA DO INTENDENTE
Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.
DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Massagem, gymnastica, ultra-violeta, infra-vermelhos, electrotherapia (diathermia, alta frequencia, electricidade statica, etc.).
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO — Medicina, Coração e pulmões—3 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—3 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Carlota José de Mendôça Cirne, D. Maria Henriqueta Otolini Coelho de Campos, D. Maria Gabriela de Saldanha da Gama Van-Zeller e D. Elisa Bandeira Santos Bastos.

Casamentos

Em Espinho, realizou-se, na igreja matriz, o casamento da sr.a D. Angela do Ceu Moreira de Sousa, filha da sr.a D. Angela Augusta Correia de Sousa e do sr. dr. Henrique José Moreira de Sousa, já falecido, com o sr. Mario Quaresma Gomes, filho da sr.a D. Antonia Quaresma Gomes e do engenheiro maquinista sr. Celestino Augusto Gomes, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o sr. general Correia de Guimarães, e o pai do noivo, sendo o acto celebrado pelo prior da freguesia, reverendo Teixeira da Silva Amaral. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia religiosa, durante a qual a sr.a D. Maria Imaculada Guimarães cantou, com acompanhamento de orgão feito pelo maestro Francisco Neves, varios trechos de musica sacra, foi servido um finissimo lanche, seguindo os noivos depois, para o sul do país e Espanha vindo fixar residencia em Lisboa.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

Festas elegantes

Numa epoca em que é dificil, e até muito raro, assistir a festas onde o espirito seja afagado pela caricia abençoada da Arte, em que o jôgo e a dansa absorvem por tal modo os sentidos que não sobra tempo para homenagear o talento, em que êste se recusa tantas e tantas vezes a manifestar-se, de tal modo o amesquinham determinadas apreciações, justo é que exaltemos o valor e a significação das reuniões mundanas a cuja organização preside uma intenção mais alta do que aquela que em geral orienta nas festas da sociedade elegante de Lisboa.

Veem estas considerações a proposito da «matinée» de sabado, em casa de Antonio Ferro e de sua mulher, a ilustre poetisa e escritora D. Fernanda de Castro. Em honra do grande escritor francês Luc Durtain—de passagem entre nós—essa festa teve um cunho particularmente interessante. Quem conheça o quadro da vida intima de Antonio Ferro e de sua mulher, não estranhará por certo que as suas reuniões tenham a caracteriza-las alguma coisa mais do que o brilho de qualquer festa mundana «bem organizada».

Além dos fados primorosamente cantados por Maria Amelia e Cascais, acompanhados êstes pelos eximios tocadores de viola e guitarra Ramos e Negrão, a sociedade reunida na acolhedora casa da rua dos Caetanos, teve ensejo de conhecer os encantos duma palestra muito animada e muito comunicativa durante a qual não faltaram os ditos de espirito e os «a propos» de alguns emeritos cavaqueadores. —Nelly.

Em viagem

Partiu para Paris a sr.a D. Isolda Lino, filha da sr.a D. Alda Decken dos Santos Lino e do sr. Raul Lino.

—De visita a sua familia, partiu para o Funchal a sr.a D. Maria de Lourdes Firmo Cunha, filha da sr.a D. Madalena Firmo Cunha e do sr. Julio Cunha.

—Regressou no «sud», de Montpelier, onde foi passar a Pascoa, o sr. dr. Antonio Pereira Forjaz, professor da Faculdade de Ciencias da Universidade de Lisboa.

No Buçaco

Estiveram passando a Pascoa no Palace do Buçaco, entre outras pessoas, as seguintes:

Embaixador de Espanha, Miss Taylor, Mrs. Jayne, dr. P. Begouin, Mr. Wolfgand Beeckner, dr. Xavier, Antonio Trias Pujol, Antonio P. Godinho, dr. Vitor Santos, Mauricio Clerco, Mr. Zinkermann, Mr. Kerzog, dr. Palma Carlos, dr. Balbino Rigo, Condes de Goethals, Mr. Elmer Nielsen, Mr. Frank Robinson Mr. Thessen, Mario L. de Sousa, Frederico Sellers, Mr. Wimmer, Mr. Arting, Frederico de Carvalho, Julio Prieto, Joaquim Castilho, D. Maria Luisa Moreno, Mr. Urquijo, Mr. Llera, Manuel Viturro, Dudley Scott, Madame Dundas, Viggo Patersen, Manuel J. F. dos Santos Junior, Harting Filho, Mr. Victor Cordier, Axel Thingvold, K. Langaker, Antonio de Bandeira, Nielson Mather, James, Zinkkermann Filho, W. A. Tair, Antonio Henrique de Almeida, Von Drygalsky, Arnold de la Poer, Coronel Askwith, Louis Courveaux, Mr. e Mrs. C. Shaw, Mr. Casa Black, etc., etc.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Ciclone».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O pai da criança».
Apolo—A's 21 e 45—«O quarto azul...».
Variedades—A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Im! Pam! Pum!».
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Condes—A's 21 e 15.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quartas, sabados e domingos—SONORO.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—A's 21.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, e Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Estrela d'Alva—Rua de S. Paulo.

Policlinica Central de Lisboa
Fundada em 1905
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Telef. 22740
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 hor
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—1 1/2.
Dr. Craveiro Lopes (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas

Stadium
Leia a magnifica Revista Desportiva
Stadium
se quer conhecer o sport português através a mais primorosa apresentação. cerca de 40 flagrantes e sensacionais clichés.
Todas as 4.as Feiras
PREÇO 1$00
SUMÁRIO DO N.º DE HOJE:—A luta entre profissionais e amadores; Treinos de Remo„ O II circuito do Campo Grande (notas e comentarios ilustrados com as mais oportunas gravuras); Hipismo (Braçard e Echarpe); Motociclismo; Tiro de guerra; Natação; Ciclismo; A PRIMEIRA RONDA DO CAMPIONATO DE PORTUGAL EM FUTEBOL; Hand-Ball; ESGRIMA (opiniões dos mestres); Hockey, em patins e em campo; Rugby; Estrangeiro e Humorismo

Empresa Insulana de Navegação

O paquete
LIMA
Para a Madeira, S.ta Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (S.ta Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal, sai no dia 8 de Abril ás 12 horas.
Trata-se com os agentes
Germano Serrão Arnaud
Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telefone 2 0214

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Excursões em grupo á Serra da Estrela, pela Covilhã

Tendo a Comissão de Iniciativa da Covilhã participado que caiu um grande nevão, estando outra vez a Serra coberta de neve, avisa-se o publico que no Escritorio de Informações desta Companhia Estação do Rossio, 1.º andar—está aberta a inscrição para uma excursão a partir no proximo sabado, dia 9—nas condições anunciadas no cartaz e folhetos respectivos.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Assembleia geral ordinaria

E' convocada a Assembleia Geral Ordinaria para o dia 28 de Abril corrente, pelas 14 e 30 horas, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 18, 3.º, esquerdo, para apresentação do Relatorio e Contas referentes ao exercicio do ano de 1931, nos termos Estatuarios.

Lisboa, 2 de Abril de 1932.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia geral, Joaquim Antunes Leitão.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde: Calçada do Duque, n.º 20—LISBOA

Pagamento do cupão das obrigações de 7 3/4 por cento (Minho e Douro e Sul e Sueste), relativo ao 1.º semestre de 1932

São avisados os portadores do cupão n.º 6 das obrigações de 7 por cento (Minho e Douro e Sul e Sueste) que o seu pagamento, pela importancia de Esc. 3$87,5 terá lugar a partir de 15 do corrente mês de Abril.

O pagamento efectua-se em Lisboa, na séde da Companhia, e no Porto, na Tesouraria da Companhia (Estação de S. Bento), todos os dias uteis, desde as onze ás treze e das catorze e meia ás quinze e meia horas.

Lisboa, 1 de Abril de 1932.

O Presidente do Conselho de Administração, (a) R. Ennes Ulrich.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

Horario do «Sud-Express» para o Estoril

Por motivo da alteração da hora legal e da substituição do comboio n.º 54 pelo n.º 1054, a partir de 3 de Abril proximo e até 22 de Maio de 1932, a ligação para Estoril do comboio n.º 1054 (Sud-Express) é a seguinte:

Estações: Campolide, partida ás 19,04; Alcantara-Mar, chegada ás 19,17.—Alcantara-Mar, partida ás 19,45; Estoril, chegada ás 20,11.

Lisboa, 30 de Março de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
KINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

A entrevista
Tardieu-Mac Donald

PARIS, 5—A entrevista Tardieu-Mac Donald produziu boa impressão na Imprensa, que regista com satisfação a aproximação das teses franco-britanicas relativamente ao caminho a seguir na questão danubiana. A Imprensa, sem manifestar um optimismo demasiado, mostra-se esperançada, em face da atmosfera cordial em que as conversações decorrem, numa rapida realização do levantamento da Europa. O «Echo de Paris» diz saber que o porto de vista francês, em materia financeira e quanto ao problema danubiano, consistiria na revisão dos encargos financeiros dos Estados danubianos, que, em face da baixa geral dos preços, deixaram de corresponder aos recursos locais. Quanto aos emprestimos a conceder, avaliados em 1 bilião de francos, os govêrnos que vão abrir os seus mercados financeiros áqueles emprestimos tomarão as devidas responsabilidades.—(Havas).

A situação na Venezuela

NOVA YORK, 5—Noticias chegadas de Caracas dizem que a situação na Venezuela é critica, para o que concorre a grave doença que acometeu o presidente da Republica, general Gomez, que tem cêrca de 80 anos. Recela-se que, no caso de um desenlace, se produzam disturbios, provocados pelos adversarios da ditadura Gomez, a qual dura ha mais de 20 anos. As tropas estão de prevenção.—(Americana).

Expedição ao Polo Norte

NOVA YORK, 5—Wilkins prepara uma nova expedição submarina ao polo norte. A viagem iniciar-se-á êste ano.—(Americana).

BOLSA DE LISBOA
5 de Abril
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	955$00	955$00	955$50
Externas da 1.ª Serie ..	992$00	992$00	992$50
Externas da 2.ª Série ..	—	985$00	990$00
Externas da 3.ª Série....	—	1.058$50	990$00
Portos 6 3/4 1930.	535$00	534$00	1.062$00
Consolidação 6 1/2 1930 .	504$50	504$50	505$00
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	321$00	320$00	325$00
B. L. & Açores assent ..	—	230$00	—
B. L. & Açôres port.. ..	—	230$00	250$00
B. N. Ultramarino assent	—	35$00	40$00
B. N. Ultramarino cupão	44$00	43$00	44$00
Banco Portugal assent.	—	820$00	—
Banco Portugal port.	817$00	816$00	818$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.050$00	—
C. de Seguros A Mundial	175$00	170$00	176$00
C. de Seguros Nacional	—	—	320$00
C. de Seguros Sagres..	—	700$00	800$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	880$00	—	—
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	108$00	112$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	96$00	96$00	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	94$00	94$00	95$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	86$00	86$00	87$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	82$00	81$50	83$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	89$90	89$80	90$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	190$00	200$00
Acções Gaz Elect. cupão	163$00	163$00	161$50
Acções Port. e Colonias	61$00	60$50	62$00
Acções C. N. Navegação	89$00	88$00	90$00
Acções Portug. de Pesca	81$00	80$00	82$00
Acções P. de Tab. cupão	157$00	157$00	158$00
Acções Tab. Port. cupão	—	209$00	215$00
Acções Tabaquei. cupão	—	511$00	515$00
Acções Ambolm 1ª. emis.	—	12$50	15$00
Acções Açucar d'Angola	—	144$00	148$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	35$10	36$00
Acções C. de Navegação	—	—	4$000
Acções Ilha do Principe	197$00	195$00	197$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor Oficial da Bolsa de Lisboa
Papeis de credito
Bilhetes do Tesouro
Rua de S. Julião, 69 Telef 2.5482

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$15,1	1$15,5
Madrid	2$19,9	2$20,7
New-York	29$22,1	29$32,8
Zurich	5$68,3	5$70,3
Roma	1$50,6	1$51,1
Bruxelas	4$08,7	4$10,1
Amsterdão	11$81,2	11$85,5
Berlim	0$92	0$94,6
Praga	$86,4	$86,7
Rio de Janeiro	1$85,8	1$86,5
Libra ouro.....	—	—

DOIS FEITICEIROS NEGROS
postos á prova pelos missionários

AKKRA, Costa do Ouro, março.—Os missionarios cristãos lutam com grande fadiga e com muito pouco exito, para converter os indigenas africanos, tropeçando constantemente com o obstaculo que representa o poder e autoridade dos feiticeiros indigenas.

Os indigenas têm uma fé inabalavel nas virtudes sobrenaturais dos seus feiticeiros e «medicos».

A' frente do Conselho Cristão está o bispo angelicano de Akkra. Em nome do Conselho anunciou que pagará um premio numa importancia equivalente a mais de 1 conto a todo o indigena que estiver em condições de resolver uma das três questões seguintes:

1.º—Transformar-se numa fera, numa ave ou num reptil.

2.º—Tirar um objecto duma caixa com fechadura, sem utilizar uma chave ou a violar.

3.º—Meter na boca um fruto, á distancia de 5 metros, sem nele tocar.

Parecerão exoticos os problemas, bem como os premios oferecidos. Porém, tanto as questões, como os premios se ajustam á psicologia do indigena.

Logo que foi publicado o convite do Conselho cristão, apresentou-se imediatamente um representante dos feiticeiros e «medicos» indigenas, eleito por um conselho que para isso se realizára. Numa carta enviada ao jornal «The Times of West Africa», ele, F. Couloo Aisooson, critica a exigencia do Conselho cristão e faz uma curiosa contra-proposta. A sua carta, datada de Elena, «West-Nzima», diz, em tradução, o seguinte:

«Ha tempo fiz a alguem a proposta de pôr á prova as minhas virtudes magicas. Sómente uma pessoa, um tal Boi-Adjete, de Akkra, se arriscou a pôr em perigo a sua vida, de harmonia com a minha proposta. Encontrei o sr. Boi-Adjete, com um companheiro meu, nas costas do Cabo, porém quando se tratou de realizar a prova, ele implorou a minha graça. E' testemunha disso o sr. Frank Dunca.

«Eu tinha esperado que o Conselho cristão tomasse conhecimento da minha proposta. Em vez disso publica esse conselho a sua oferta, em 3 pontos, os primeiros dos quais podem ser resolvidos sem esforço algum por qualquer feiticeiro, sem necessidade de verdadeiras virtudes magicas. Se o Conselho cristão está disposto a enviar-me em 12 de abril uma comissão a Essiama, conduzi-la-ei eu mesmo ás lagôas de Dwenyo, na Costa do Marfim, e, pagando-me os correspondentes honorarios, farei na sua presença a demonstração do terceiro ponto.

«A verdadeira controversia com os feiticeiros está sobre se um feiticeiro está em condições de ocasionar males ao corpo humano devido ás suas virtudes sobrenaturais. Isto é precisamente o que não quere crêr o Conselho cristão. Por isso, o conselho dos feiticeiros encarregou-me de fazer ao Conselho cristão a seguinte proposta, fazendo a demonstração de cada um dos pontos contra o pagamento duma importancia moderada:

1)—Um feiticeiro está disposto a deixar-se manietar e sepultar, em presença duma comissão designada pelo Conselho cristão. Esse feiticeiro aparecerá, depois de algum tempo, sem ligaduras, no sitio onde foi enterrado, vindo doutra direcção.

2)—A comissão trará um homem a um lugar distante 160 quilometros daquele em que se encontra o feiticeiro. Logo que lhe tenha sido comunicado o nome da pessoa e o lugar onde se encontra, ele, sem se servir de nenhum instrumento, matará aquele homem, com a condição de que não será processado por isso.

3)—A comissão trará um homem a um lugar distante 16 quilometros do sitio em que se encontra o feiticeiro. Comunicado a este o nome daquela pessoa e o lugar onde se encontra, o feiticeiro sugar-lhe-á o sangue, até o deixar exanime, lançando depois na presença da Comissão o sangue extraído. Condição prévia é que se assegure ao feiticeiro completa imunidade». Em nome do Conselho de Feiticeiros: *F. Couloo-Ainooson.*

Não se sabe ainda se o Conselho cristão prestará atenção ao desafio tão singular e perigoso dos feiticeiros indigenas.—(United Press).

LA PRESERVATRICE
SEGUROS DE AUTOMOVEIS
SEGUROS DE DESASTRES NO TRABALHO
SEGUROS DE DESASTRES PESSOAIS
Taxas reduzidas Condições liberais
A mais antiga experiencia
A mais moderna tecnica
DELEGAÇAO GERAL E AGENCIA EM LISBOA
LARGO DA ANUNCIADA, 9, 1.º
Telefones 2 3118 e 2 3162

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

A independencia
das ilhas Filipinas

WASHINGTON, 5—Após a aprovação pela Camara dos Representantes do projecto de concessão da independencia ás ilhas Filipinas no prazo de oito anos, o referido projecto foi remetido ao Senado, que em 1916 já teve oportunidade de se pronunciar sobre o assunto, votando pela rejeição.

O projecto, tal como foi agora aprovado pela Camara dos Representantes, ao mesmo tempo que concede a independencia ao povo filipino, determina a limitação progressiva da importação de produtos filipinos no territorio dos Estados Unidos e concede ás Filipinas o direito de ter desde já uma Constituição e um govêrno proprios.

O presidente Hoover é contrario a esta medida, pois considera-a absolutamente inoportuna nas actuais circunstancias.

O debate na Camara dos Representantes, acêrca do projecto, foi renhido, tendo tomado parte activa nêle o leader republicano Robert Bacon, que leu uma carta do ministro dos Estrangeiros, em que o sr. Stimson se opõe energicamente á concessão da independencia, predizendo que, se os Estados Unidos abandonarem as Filipinas, o cáos e a anarquia cairão sôbre elas, dando em resultado que alguma potencia estrangeira do Extremo-Oriente, o Japão ou a China, possivelmente, pretendam o dominio sôbre elas.—(United Press).

A viagem do "Zeppelin"

BERLIM, 5—O «Graf Zeppelin» partiu ás 6 e 30, tendo passado a fronteira ás 7 e 50. A aeronave dirige-se a Besançon-Nantes, onde passará no seu vôo para a America do Sul.—(Havas).

DIJON, 5—O «Graf Zeppelin» foi visto do aerodromo de Longvic, navegando no meio de nuvens de chuva. A's 10 e 15 o dirigivel passou perto de Auxerre. O tempo continua a ser desfavoravel.—(Havas).

Os holandeses em Batavia

BATAVIA, 5—Continuando na sua politica de indianização, o govêrno das Indias holandesas decidiu substituir 1.300 professores holandeses por professores indigenas. O juizes e homens de lei indigenas passarão a resolver as divergencias e litigios entre os nativos. Os trabalhos de construção de estradas, de irrigação e outros, passarão tambem a ser feitos por operarios indigenas.—(Havas).

Politica argentina

BUENOS AIRES, 5—O Ministerio resolveu não reconhecer o segundo govêrno de Buenos Aires, que se constituiu na passada quinta-feira, depois de uma reunião, em Lemas, dos deputados e senadores eleitos, em 1930, por aquela provincia. Os referidos politicos, que consideram ilegal a resolução de Uriburu, anulando a eleição, mostram-se dispostos a persistir na sua atitude.—(Americana).

Choque de navios

S. PEDRO DA CALIFORNIA, 5—O navio inglês «Javanese Prince» e o contra-torpedeiro americano 34, que chocaram ao largo do Cabo de S. Vicente, voltaram a S. Pedro esta manhã. Estes barcos tiveram avarias mais ou menos importantes. Ficaram feridas 27 pessoas.—(Havas).

A evacuação da Mandchuria

LONDRES, 5—De Toquio informam que o programa da rendição das tropas japonesas na Mandchuria, elaborado pelas autoridades militares, foi aprovado pelo Ministerio e será assinado hoje pelo Imperador.—(Havas).

Policia aerea na Polonia

VARSOVIA, 5—Vai ser criado um corpo especial de Policia Aerea. Já foram examinados quatro agentes especiais. Está-se á espera de aviões especialmente fabricados para fins de vigilancia.—(Havas).

Combate de "box"

NOVA YORK, 5—Paolino Uzcudum bateu por «knock-out» Jack Gagnon, (canadiano), ao setimo «round», num «match» de 10 «rounds».—(Havas).

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A engraçadissima cine-comedia falada em francês
O REI DA SORTE
com o celebre actor comico VICTOR BOUCHER e DOLLY DAVIES

ULTIMAS NOTICIAS

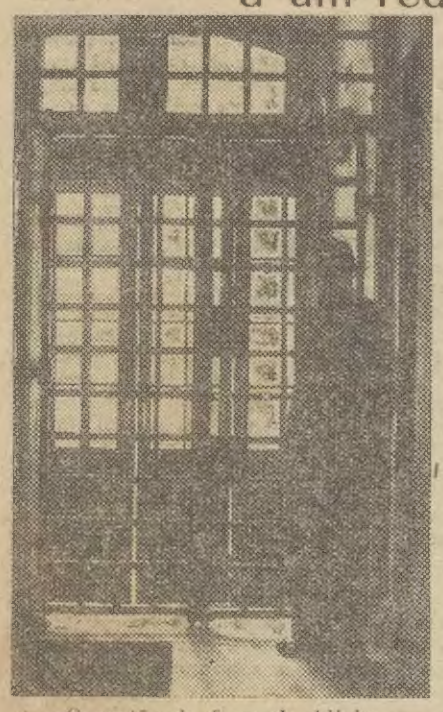
AZULEJOS E PANNEAUX
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisbon R. Arco Bego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

A MORTE DO AGENTE ANTONIO LOPES

O director do Aljube descreve

a um redactor do Diario de Lisboa com pormenores novos

a maneira audaciosa como se deu a evasão



O portão de ferro do Aljube

Estivemos esta tarde no Aljube, onde fômos amavelmente recebidos pelo seu actual director, sr. tenente Nogueira.

Depois de nos confirmar o que dissera, resumidamente, aos jornais da manhã, aquele oficial declarou-nos:

—O governo, no desejo compreensivel de evitar que as pessoas presas por qualquer delito especial, estivessem misturadas com presos comuns, como até ali acontecera sempre, arranjou esta prisão, onde, como pode ver, ha as melhores condições higienicas e um relativo confôrto. E' claro que com tais presos, e com as pessoas das suas familias, não deveriamos ter o mesmo procedimento que se adopta com os criminosos comuns. Por esse motivo, não eram apalpadas as pessoas que vinham visitá-los. Compreende: ha pessoas que estão aqui apenas algumas horas, até se averiguar que não têm qualquer responsabilidade.

E citou-nos um exemplo: o do dr. Egas Moniz, director da Faculdade de Medicina, que, num momento de confusão, devido aos acontecimentos que se desenrolaram naquela Faculdade, passou tambem pelo Aljube:

—Esteve aqui duas horas. Claro que foi recebido com as atenções devidas á sua categoria. E vieram ao Aljube algumas das personalidades mais em destaque na nossa sociedade, interessando-se, naturalmente, pela situação do detido que, pouco depois, desfeito o equivoco, foi restituido á liberdade. Poderiamos nós usar, com essas personalidades, o mesmo rigor estabelecido para as visitas aos presos comuns?

Pedimos ao sr. tenente Nogueira que nos relatasse a cena de ontem, tal qual se passou:

—A visita aos presos da sala 1, do terceiro andar — que corresponde aos quartos particulares das outras prisões — realizou-se das 16 ás 17 horas.

—Quantos eram esses presos?

—Oito. Só dois receberam visitas, o que causou uma certa estranheza, porque, ás segundas-feiras, como não se paga coisa alguma, o numero de visitas costuma aumentar.

—Mas a senhora que está presa?...

—Essa senhora, já ha alguns anos, visita amiudadas vezes o Aljube. Um dia, ha muito tempo, procurou-me e mostrou-me um documento da Cruzada das Mulheres Portuguesas, organismo de que se disse «secretaria». E pediu-me que lhe désse todas as facilidades para visitar os diversos presos, a fim de lhes prestar assistencia moral. Não lhe exigi a demonstração rigorosa da sua identidade, por se tratar duma senhora e por achar simpatica a sua missão. Dei-lhe todas as facilidades pedidas. A certa altura, porém, todos começaram a desconfiar de que não era apenas «moral» a assistencia que essa senhora prestava aos presos. Os seus frequentes e misteriosos conciliábulos com alguns dos detidos de maior responsabilidade, as suas visitas constantes, o seu ar misterioso, criaram á sua volta um ambiente de desconfiança. E o seu nome e a sua morada fôram apontados, para o caso de surgir qualquer acontecimento.

—Esta senhora já colaborára nalgum plano de fuga de presos do Aljube?

—Já. Tratava-se do suborno dum empregado que facilitaria a fuga pelo sotão, para os telhados vizinhos. Felizmente, descobri esse plano, como outros. E, como lhe disse, fiquei convencido da cumplicidade dessa senhora.

Pouco antes, haviamos recebido a comunicação de que «a sr.ª D. Julia Santos não é, nem nunca foi, secretaria da Cruzada das Mulheres Portugueses». Acrescentava-se, nessa informação que aquela instituição «puramente patriotica e sem politica alguma, tinha aquela senhora como sua empregada para o unico fim de assistencia ás viuvas e orfãos dos combatentes da guerra». Mostrámos essa comunicação ao sr. tenente Nogueira, que nos disse:

—E' possivel que o facto de os jornais lhe terem atribuido a qualidade de «secretaria da Cruzada» se deva ás informações que eu dei aos jornalistas. Mas foi assim que ela se me apresentou e foi por esse motivo que eu lhe dei as facilidades que me pediu. De resto, tenho por esse patriotico organismo e pela sr.ª D. Ana de Castro Osorio, que a ele preside, a maior consideração, e nem por sombras me passou pelo espirito a ideia de que alguma das pessoas que dirigem a Cruzada das Mulheres Portuguesas tivesse qualquer solidariedade com um crime, que roubou a vida a um pobre rapaz que ganhava o escasso pão de cada dia como guarda desta cadeia.

Voltando ao crime:

—Como teve ocasião de ver, é um guarda-vento que dá ingresso ao Aljube. A dois metros de distancia, ha uma grade que comunica directamente com a sala onde os presos recebem as visitas. O guarda Antonio Lopes estava de serviço a essa grade, e, como a sr.ª D. Julia Santos lhe pedisse, algum tempo depois de começar a visita, licença para sair, não lhe pôz objecções, por se tratar duma senhora. Mal imaginava ele que, no momento em que acabava de abrir a grade, cairiam sôbre ele alguns dos presos, e um deles o mataria com um tiro de pistola! A senhora saiu e com ela os seis presos a que me referi.

—E os outros dois presos?

—Esses estavam falando com as suas visitas, alheios certamente, ao criminoso plano, e ficaram espantado ante a tragedia, nem sequer pensando em fugir. De resto, estou convencido de que os outros seis não lhes participaram coisa alguma, por estarem certos de que eles não quereriam obter a liberdade á custa da morte dum pobre guarda.

Acêrca da vigilancia da cadeia, o director do Aljube disse-nos:

—As praças da G. N. R. que guardam o edificio estão num compartimento que é separado por um tabique, do local onde a cena se desenrolou. E', pois, natural que não ouvissem o tiro, que teria sido abafado pela roupa do guarda. De resto, os dois presos que não fugiram e as pessoas que os estavam visitando, afirmam que lhes pareceu ter havido um ruido estranho, não imaginando, porém, que se tratasse dum tiro. E é natural que com o ruido constante que faz a grade, ao fechar-se, não se desse por coisa alguma.

—Já se sabe quem matou o guarda? Consta que foi um antigo «legionario vermelho».

—Tanto podia ter sido esse, como um outro que, ao sair para a rua empunhava uma pistola, com o fim de intimidar quem quizesse prendê-lo. Ou ainda qualquer dos outros três As testemunhas afirmaram que não poderam precisar qual dos seis deu o tiro...

—E essa cena teria ligação com qualquer outra tentativa?

—Ha dias que se notava que os seis presos que fugiram andavam em constantes conferencias, sem que delas tivessem participado os seus companheiros. Mas não sei se esta cena seria apenas um caso isolado. Mas não sei se esta cena seria apenas um caso isolado.

—Já foi recapturado algum dos fugitivos?

—Que eu saiba, ainda não.

—E a senhora presa continua a negar?

—Informam-me de que ela tem caído em varias contradições. Começou, por exemplo, por negar que tivesse vindo á visita das 16 ás 17 horas, dizendo que viera á outra que antes se realizou. Mas acabou por confessar que estivera aqui depois das 16, como facilmente se prova. Quanto ao resto, nada sei. Apenas quero manifestar-lhe a minha dolorosa surpresa por se ter dado um crime desta natureza.

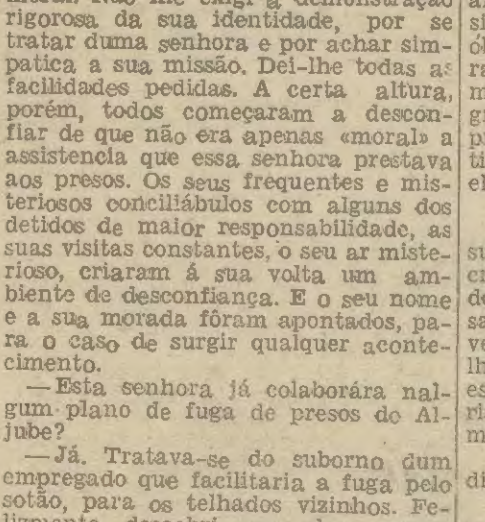
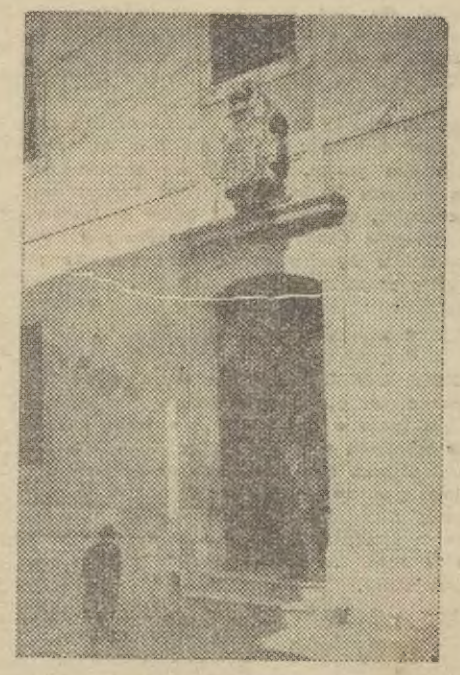


Grafico indicativo da maneira como se deu a evasão



A porta por onde se deu a evasão

D. Julia dos Santos, a senhora que está presa sob a acusação de ter facilitado a fuga dos seis presos e de lhes ter levado as armas de que se serviram para o seu acto, é uma figura estranha, com certos sintomas de destrambelhamento. Vive sózinha, no 3.º andar do predio n.º 161 da rua da Atalaia. Costuma sair todas as manhãs e entrar em casa por volta das 22 horas e meia.

A sua figura misteriosa e o seu genio irascivel mereceram-lhe o cognome de «Julia Furacão» e ha muito tempo que se encontra incompatibilizada com as suas vizinhas, com as quais costumava ter constantes desavenças.

Foi ordenado um inquerito

O sr. ministro do Interior encarregou o sr. tenente-coronel Pestana Lopes de proceder a um rigoroso inquerito ácêrca dos factos que se deram no Aljube, e de que resultou a morte do guarda Antonio Lopes.

Aquele oficial iniciou esta tarde mesmo as suas diligencias. A' hora a que escrevemos está a ouvir a presa D. Julia Santos, no proprio edificio do Aljube.

D. Julia Santos—que tem sessenta anos e é viuva—foi conduzida ao Aljube num «taxi», vinda da esquadra onde estava incomunicavel.

Durante os seus interrogatorios na Policia, a presa tem caído em diversas contradições, continuando, porém, a negar que tivesse auxiliado a fuga dos seis individuos que estavam no Aljube.

Um pormenor que é considerado comprometedor é o facto de D. Julia Santos, ao entrar ontem na sala de visitas do Aljube, ter abraçado demoradamente um dos presos que fugiram, supondo as autoridades que foi nessa altura que ela lhe passou as armas que serviram para praticar o crime e para proteger a fuga.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo